

# IGREJA VIVA

QUINTA-FEIRA • 20 DE FEVEREIRO DE 2014

**Diário do Minho**

Este suplemento faz parte da edição n.º 30229 de 20 de fevereiro de 2014, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

**Igreja e Pastoral do Desporto**  
Desafio de D. Jorge Ortiga

PÁGINA II

**Rito Bracarense**  
Presença em Simpósio Internacional

PÁGINA III

**Santidade**

Leituras

PÁGINA VII

**“O PE. ABÍLIO FOI PERSEGUIDO  
NA I REPÚBLICA POR TER  
RE-LIDO NA PARÓQUIA A NOTA  
PASTORAL DO EPISCOPADO**

**Cón. António da Costa Neiva**  
Postulador da Causa de Beatificação do Padre Abílio Correia



## IGREJA PRIMAZ

**i** A Pastoral Litúrgica do Arciprestado de V. N. Famalicão organiza no dia 1 de Março o Dia Arciprestal do Acólito, com o tema “Desenhados por Deus”. O encontro terá lugar no Colégio da Companhia de Jesus.

**i** Faleceu no passado dia 18 de Fevereiro o pe. Dinis da Silva Lopes. Nascido a 1 de Março de 1939 e ordenado sacerdote a 24 de Julho de 1966, o pe. Dinis foi entre 1978 e 2005 pároco da comunidade de Laundos, Póvoa de Varzim.



## Esposende

## Formação Litúrgica

O arciprestado de Esposende, através do seu departamento de liturgia e canto coordenado pelo padre Armindo Patrão de Abreu, pároco de Palmeira de Faro e Curvos, promove a realização de seis encontros de formação em Bíblia, sacramentos, liturgia e música sacra destinados a todas as pessoas que neles queiram participar. Os encontros são sempre nas quintas-feiras da Quaresma, das 21:00 às 22:45, no salão paroquial de Esposende. Os cursos de Bíblia e sacramentos funcionarão nos dias 6 e 20 de março e 3 de abril; os de liturgia e canto funcionarão nos dias 13 e 27 de março e 10 de abril.

## Presépio de Priscos

## Resposta de Papa Francisco a

## Carta enviada pela Comunidade

O Papa Francisco enviou uma mensagem e Bênção Apostólica ao Presépio ao vivo de Priscos, mostrando agrado pela iniciativa e pela comunidade que a anima. «O Santo Padre recebeu, com apreço e gratidão, a mensagem natalícia que lhe dirigiu, em nome pessoal e de toda a comunidade paroquial de Priscos que anima o presépio ao vivo, diz a carta de resposta recebida pelo pároco, padre João Torres, enviada pela Secretaria de Estado do Vaticano e assinada por monsenhor Peter Wells.

## Pastoral Universitária

## Retiro Quaresmal

A Pastoral Universitária da Arquidiocese organizará nos dias 15 e 16 de Março um Retiro Quaresmal. A proposta são dois dias de silêncio, num diálogo simples e fraterno com o Outro e com Deus, numa vontade de quebrar a rotina na ânsia de novos sentidos. A inscrição tem um custo de 15 euros e deve ser efetuada, até dia 10 de março, no Centro Pastoral Universitário. Para mais informações, contactar pelo e-mail: orlando.cpubraga@gmail.com

## Nomeações Eclesiásticas

Perante novas necessidades pastorais e procurando responder às suas exigências, D. Jorge Ortiga, procede às seguintes nomeações:

**-Padre Manuel Baptista de Oliveira** dispensado, a seu pedido, da paróquia de São Salvador de Fornelos, Arciprestado de Barcelos.

**-Padre José Valentim Pereira Vilar** nomeado pároco de São Salvador de Fornelos, Arciprestado de Barcelos, em acumulação com as paróquias de Santa Maria de Gilmonde e São Romão de Milhazes, do mesmo Arciprestado.

## IGREJA DEVE DAR ATENÇÃO AO DESPORTO

### D. JORGE ORTIGA DEFENDE UMA PASTORAL DO TEMPO LIVRE

Tiveram lugar no passado sábado, 15 de Fevereiro, no Auditório Vita, uma homenagem da Arquidiocese de Braga às campeãs e campeões da Europa e do Mundo naturais da região. Entre os homenageados contaram-se diversos atletas para-olímpicos.

Na homenagem deu-se a particularidade de não estar presente nenhum atleta de futebol. Em declarações ao Igreja Viva, D. Jorge refere a importância de «reconhecer a importância do desporto na sua globalidade, não apenas na vertente exclusiva do futebol que, na minha maneira de ver, continua a ter uma predominância – sobretudo ao nível de apoios – demasiado grande».

Para D. Jorge, «a pastoral da Igreja tem de englobar a vida toda de toda e qualquer pessoa humana. Não é uma pastoral orientada meramente para a dimensão transcendente ou espiritual, mas também para a construção de uma vida feliz na qual o desporto pode ajudar – e não apenas o desporto. Uma das características actuais é a importância do tempo livre, e talvez em Igreja não tenhamos dado a atenção devida ao tempo livre.»

Do mesmo modo, referindo as tradições de prática do desporto nas paróquias, D. Jorge refere como «houve um tempo em que as paróquias tinham os seus espaços desportivos: talvez não seja altura de voltar a ter esses espaços, mas é fundamental que os nossos grupos de jovens, de crianças, de adolescentes sejam encaminhados para o desporto – não apenas o de com-



petição - como espaço que encerra em si um conjunto de valores para os quais é preciso educar: o trabalho de equipa, o espírito de entre-ajuda, o espírito de olhar para o outro e reconhecer humildade em momentos de adversidade. São valores que podem ser desenvolvidos numa pastoral ordinária de uma paróquia, servindo das estruturas disponíveis.»

Uma pastoral que englobe o desporto representa também, para D. Jorge, o desafio de integrar as diversas actividades propostas pela comunidade às crianças e jovens. As escolas de crianças deverão educar para o desporto, «sem esquecer a dimensão espiritual». Os dirigentes devem «reconhecer que as crianças têm necessidade da catequese», surgindo a

questão dos conflitos frequentes de horários, «sendo necessário dialogar e, porque não, se numa paróquia existe um grupo desportivo, considerar a possibilidade de alguém desse grupo fazer parte do conselho pastoral da paróquia – pois um conselho pode também englobar associações e grupos civis - para que numa comunidade se possa articular as diversas forças vivas»

Apelo aos dirigentes das colectividades e aos párocos, «se parecer oportuno», para que a vida numa comunidade «seja orgânica e sem conflitos visíveis ou latentes, pensando no bem das crianças e dos jovens no seu desenvolvimento integral», evitando actividades sobrepostas», conclui D. Jorge. (DACS)



## Semana Arciprestal de Formação Bíblica em Famalicão

Teve lugar durante a semana passada a Semana Arciprestal de Formação Bíblica de V. N. Famalicão, com o tema central “S. Mateus, o Evangelistas do Ano A”. Todos os encontros foram orientados pelo Frade Capuchinho, Frei Luís Gonçalves, que procurou apresentar este livro da Bíblia como o “Evangelho do Emanuel, isto é, do Deus Connosco”. Frei Luis referiu que S. Mateus, ao escrever o seu Evangelho, teve como principal objectivo responder a duas grandes questões: “Quem é Jesus Cristo? Como seguir Jesus Cristo?”. Ao longo da semana, foi dada ênfase ao facto de Mateus nos apresentar Jesus como “o Emanuel, o Deus connosco, que caminha sempre ao nosso lado”, isto é, “Aquele que Se torna presente no meio de dois ou três que reúnam em Seu nome”, corroborando esta certeza ao “terminar o seu Evangelho com ‘chave de ouro’”, na medida em que o faz com a promessa de Jesus para todos nós: “Eu estarei sempre convosco, até ao fim do mundo”.

## Santidade é tema de reflexão na Semana de Teologia

Está a decorrer a Semana de Estudos Teológicos da Faculdade de Teologia de Braga, este ano sobre o tema “A Santidade Hoje: Figuras Inspiradoras”. Os trabalhos tiveram início na passada segunda-feira com uma conferência pronunciada pela teóloga romana Stella Morra, que reflectiu sobre os “Modos Cristãos de Viver”. Para a teóloga, o Cristianismo consiste essencialmente na encarnação da experiência evangélica nos desafios concretos da vida de uma pessoa e comunidade; deste modo, mais do que um estado excepcional a alcançar, a Santidade é um caminho de humanização e seguimento de Jesus ao qual todos os cristãos, sem excepção, são chamados a percorrer. Na terça-feira foi apresentada a biografia de D. António Barroso, e ontem foi dado destaque ao monge beneditino Frei Bernardo Vasconcelos. A Semana continua durante o dia de hoje com uma conferência sobre o Padre Abílio Correia, e amanhã sexta-feira será dado relevo à Beata Alexandrina de Balasar, concluindo-se os trabalhos no sábado de amanhã com duas conferências sobre o tema das Identificações Pessoais. A entrada é livre e o convite é dirigido a toda a comunidade cristã.





## IGREJA UNIVERSAL

**i** Miguel Ângelo (Michelangelo di Lodovico Buonarroti Simoni) nasceu a 6 de março de 1475 em Caprese, então República de Florença, atual Itália, e morreu há 450 anos, a 18 de fevereiro de 1564, em Roma, integrada então nos Estados Pontifícios.

**i** D. Jorge Ortega estará presente na apresentação do mais recente livro de Valter Hugo Mãe, "Desumanização". O prelado conversará com o autor, numa sessão que conta também com a participação de Adolfo Luxúria Canibal, e que terá lugar a 27 de Fevereiro, em Guimarães.

## RITO BRACARENSE PRESENTE EM SIMPÓSIO INTERNACIONAL SIMPÓSIO NO VATICANO ASSINALA 50 ANOS DA REFORMA LITÚRGICA

O Vaticano acolhe durante esta semana um simpósio internacional dedicado aos 50 anos da constituição "Sacrosanctum Concilium", documento do Concílio Vaticano II sobre a Liturgia que entrou em vigor a 16 de fevereiro de 1964 e que lançou as bases para a posterior reforma litúrgica. O pe. Joaquim Félix Carvalho, formador do Seminário Conciliar e professor de liturgia na Faculdade de Teologia, estará presente no Simpósio no âmbito de um painel dedicado às diversas tradições litúrgicas, apresentando a evolução verificada desde o Concílio Vaticano II do Rito Bracarense. Em declarações ao Igreja Viva, o pe. Joaquim Félix refere que "desde o século XIII que a Igreja de Braga tem a consciência de celebrar com costumes próprios quer a Eucaristia, quer os demais Sacramentos". A última edição do missal de Rito Bracarense foi impressa em 1924 por decisão de D. Manuel Vieira de Matos, que aplicou em toda a Arquidiocese a celebração segundo o mesmo Rito, numa prática que perdurou até ao Concílio. "Com a reforma litúrgica do Vaticano II, os clérigos começam a acompanhar com muito entusiasmo as novidades aplicadas à liturgia romana, adoptando os livros litúrgicos reformados", acabando por progressivamente deixar a celebração segundo o Rito Bracarense. Curiosamente, numa auscultação feita ao clero e à cidade durante os anos 60, "as elites culturais - por exemplo o director do Arquivo de Braga, entre outras instituições - manifestam-se a favor da



manutenção do Rito Bracarense, no sentido que o Rito moldou a matriz espiritual desta Igreja desde longas gerações", refere o docente. "Penso que, hoje, ter livros próprios - missal, liturgia das horas - não se justifica". Joaquim Félix refere que, durante a década de 70, foi feito, com aprovação da Congregação para os Ritos, a edição em português e latim da celebração da Eucaristia segundo o Rito Bracarense, mas ainda sem uma reforma do Rito segundo as orientações do Vaticano II que, por força de circunstâncias limitadoras na Arquidiocese, não se chegou a realizar, aprovando-se apenas um esquema de apoio à celebração do Tríduo Pascal. A celebração segundo o Rito Bracarense dá-se também no dia 2 de Fevereiro (Dia da Apresentação do

Senhor) e no Domingo de Ramos. Para Joaquim Félix, mais do que uma estrutura celebrativa própria da Eucaristia, o Rito Bracarense pode ocupar o seu lugar na Arquidiocese através de um conjunto de orações, formas de bênção, hinos e expressões próprias, enriquecidas com o património histórico, num ajuste às circunstâncias actuais e num desenvolvimento orgânico da liturgia local, "sem afectar a matriz fundamental do Rito Romano" celebrado na Igreja. Um relevo especial dedicado à figura de Maria e as referências particulares ao Espírito Santo são algumas das características do património litúrgico bracarense. (RV/DACS)

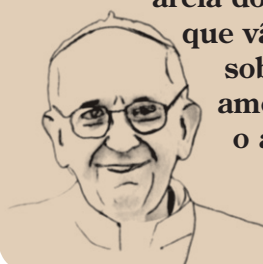
### Futuro da Igreja está na Família

Perante largas dezenas de pessoas, o Bispo Auxiliar de Astana, D. Athanasius Scheider, afirmou que é necessário à Europa conservar a fé cristã. A afirmação foi feita no passado domingo, no Mosteiro dos Jerónimos, numa Vigília de Oração em que se recordou o longo martírio dos cristãos no Cazaquistão durante a antiga União Soviética, num tempo em que o país se converteu, por vontade de Estaline, no "campo de concentração" do regime. D. Athanasius, agradeceu o convite da Fundação AIS para falar do seu país, da terrível perseguição de que os cristãos foram vítimas durante o regime comunista e de como a fé sobreviveu apesar dessa provação. No final, o prelado lançou um repto: "Que a velha Europa, que espalhou a fé pelo mundo, conserve essa fé. O meio mais forte para isso é a família. Que sejam famílias católicas numerosas, onde possam nascer vocações sacerdotais, religiosas. Esse é o futuro da Igreja. Sem sacrifício, não pode haver cristianismo. É preciso cultivar a família doméstica, transmitir o catecismo na família e cultivar os sacramentos, em especial o sacramento da penitência."

FUNDAÇÃO AIS



**"Caros noivos, estais-vos a preparar para crescer juntos, para construir esta casa, para viver juntos para sempre. Não a quereis fundar sobre a areia dos sentimentos que vão e vêm, mas sobre a rocha do amor verdadeiro, o amor que vem de Deus."**



14 de Fevereiro

Filipinas, Novembro de 2013: sobreviventes do furacão Haiyan em procissão (WPP)



Papa promove semana de conversações com mais diretos conselheiros

O Papa Francisco iniciou na segunda-feira no Vaticano uma semana de encontros com os seus mais diretos conselheiros, dedicada ao debate sobre os temas da família e à reforma da Cúria Romana. Os trabalhos começam com a terceira reunião do novo Conselho de Cardeais, com oito membros dos cinco continentes, que tem como missão auxiliar o Papa no governo da Igreja Católica e "estudar um projeto de revisão da Constituição Apostólica" que regulamenta atualmente a Cúria Romana e organismos centrais (dicastérios) da Santa Sé.

### Porto

#### Jornadas de Teologia

O anúncio da ressurreição de Cristo e o seu significado de esperança para a Igreja e para a sociedade é o tema de destaque nas jornadas de teologia da Universidade Católica Portuguesa, no Porto, que decorrem esta semana. O professor italiano Pierangelo Sequeri, membro da Comissão Teológica Internacional, Andrés Torres Queiruga, da Universidade de Santiago de Compostela, Arnaldo Pinho, da Faculdade de Teologia da UCP Porto e o padre Adelino Ascenso, da Sociedade Missionária da Boa Nova, serão os oradores de serviço na iniciativa, a par do bispo de Lamego D. António Couto. A conclusão dos trabalhos estará a cargo do Administrador Apostólico da Diocese, D. Pio Alves.

### Viseu

#### Inauguração de Exposição

Assinalando a festividade litúrgica de São Teotónio, padroeiro da Diocese, será inaugurada, no próximo dia 18 de Fevereiro pelas 19h30, na Casa Episcopal de Viseu, a exposição "A Paixão do Menino Jesus", após missa solene presidida por D. Ilídio Leandro, na Catedral. A exposição tem organização conjunta do Departamento de Bens Culturais da Diocese de Viseu e do Museu de Arte Sacra e Etnologia de Fátima.

### Fátima

#### Peregrinação Nacional dos Missionários da Consolata

O superior provincial dos Missionários da Consolata destacou a necessidade de uma maior aproximação "a quem sofre" na sociedade portuguesa, durante a 24.ª peregrinação nacional da congregação ao Santuário de Fátima. O padre António Fernandes salientou que apesar da missão sempre ter sido entendida "como um partir para fora" e essa parte "não poder ser esquecida", os desafios atuais exigem "uma nova forma" de atuação, mais virada para um trabalho de proximidade. Proximidade "às pessoas no seu dia-a-dia", às suas "experiências quotidianas", a quem está mais carenciado, não só em termos socioeconómicos mas também em termos de fé.

### Misericórdias

#### Projecto-Piloto de apoio a pessoas com demência

O ministro da solidariedade, Pedro Mota Soares, assinou hoje em Fátima um protocolo com a União Das Misericórdias Portuguesas (UMP) para dinamizar um projeto-piloto para doentes com demência, problema que afeta atualmente cerca de 180 mil pessoas. O projeto, denominado 'VIDAS - Valorização e Inovação em Demências', avançará na Unidade de Fátima.



## ENTREVISTA

**i** O cónego António da Costa Neiva nasceu em Esposende a 16 de Abril de 1940. Desempenhou diversas funções na Arquidiocese, sobretudo no ensino na Faculdade de Teologia. É pároco de S. Mamede de Este desde 1 de Agosto de 1996.

**i** Encontra-se em curso o processo de beatificação do P. Abílio Gomes Correia, um sacerdote bracarense falecido em 29 de Junho de 1967 que se notabilizou pela devoção à Santíssima Eucaristia e ao zelo pastoral na Paróquia de São Mamede de Este.

## “HÁ MUITAS COINCIDÊNCIAS ENTRE A VIDA DO PE. ABÍLIO E A VIDA DO CURA D’ARS

**Cón. António da Costa Neiva**  
Postulador da Causa de Beatificação do Padre Abílio Correia

Texto e Fotos DACS

**A santidade afinal não é uma coisa de super-heróis, mas está ao alcance de qualquer um, disse-nos recentemente o Papa Francisco. No âmbito da Semana de Estudos Teológicos, dedicada ao tema “Ser Santo hoje: figuras inspiradoras”, procuramos conhecer um pouco melhor uma das principais figuras inspiradoras da Arquidiocese: o Padre Abílio Correia. Para tal, entrevistamos o cónego António da Costa Neiva, pároco de São Mamede de Este e um dos melhores conhecedores da biografia e espiritualidade do Padre Abílio Correia.**

**Para os nossos leitores, pode explicar-nos como se encontra o processo de beatificação do pe. Abílio Correia?**

Encontra-se na fila de espera, na Congregação para a Causa dos Santos. Graças a Deus que temos muitos aspirantes a santos, e o pe. Abílio é um deles. À medida que os processos vão sendo analisados, vão subindo na fila. Presentemente o Vaticano está a pedir a comprovação de um milagre para a beatificação do pe. Abílio e outro para a canonização – eu creio que isto não está certo, é tentar a Deus. O que importa são as virtudes heroicas da pessoa, se a pessoa viveu com heroísmo; então, na minha maneira de ver como teólogo, essa é a prova fundamental. Já por duas vezes fizemos inquéritos acerca das virtudes do pe. Abílio: desses inquéritos eu destacaria três. Um, do pe. Fernando Leite, que foi director espiritual do pe. Abílio, e que publicou 2 volumes sobre a vida do pe. Abílio; outro, do mons. Osório, que foi reitor do Bom Jesus; e sobretudo, o inquérito

do actual pároco de Gualtar, pe. Domingos Brandão. Este conviveu muito com o pe. Abílio porque, como bom músico, foi frequentemente chamado pelo pe. Abílio para as festas celebradas em S. Mamede. O testemunho do pe. Brandão sobre o pe. Abílio foi extraordinário, para mim esse testemunho seria suficiente para a beatificação.

**O ministério do pe. Abílio Correia foi vivido essencialmente na paróquia de S. Mamede de Este, com uma breve passagem como capelão do Hospital de S. Marcos. Ainda hoje, que frutos encontra da vida do pe. Abílio Correia nas pessoas desta paróquia?**

Foram precisamente os paroquianos que me levaram à descoberta do pe. Abílio – eu fiquei envergonhado! Sendo professor de sacramentos e responsável pela formação dos ministros extraordinários da comunhão, eu não sabia que o pe. Abílio tinha existido! Quando cheguei a S. Mamede em 1996, vi que era uma paróquia diferente das

outras: nas outras paróquias por onde tinha passado, os homens, antes da missa, estavam à espera que dessem as 3 pancadas para apagar os cigarros e entrar apressados na igreja; em S. Mamede não: 20 minutos antes de começar a missa já os homens estavam na igreja a rezar. Na visita que comecei a fazer aos idosos eles falavam-me muito em frases lapidárias da Sagrada Escritura e eu perguntava-lhes quem é que lhes ensinou isso; eles respondiam-me «o sr.º padre Abílio». «E quem foi o sr.º padre Abílio?», perguntava. «Ah, esse continua a ser o nosso pároco: vocês, os que vieram depois, uns seguem-no, outros não; mas o nosso pároco é o pe. Abílio». Comecei a

**“O Vaticano está a pedir a comprovação de um milagre para a beatificação e outro para a canonização do Padre Abílio”**

mexer no arquivo paroquial, e na Faculdade de Teologia encontrei todos os números do Mensageiro Eucarístico, tendo enviado fotocópias para Roma. Havia muitos sacerdotes que tinham assinado e encadernado o Mensageiro, tendo-me oferecido quando se iniciou o processo de beatificação no tribunal eclesiástico em 1997, por D. Eurico. Em

S. Mamede de Este as pessoas são muito sentimentais, na relação umas com as outras: houve épocas em que rezavam o terço de janela para janela. A frequência religiosa é muito numerosa, as crianças – e lá a população não tem diminuído, pelo contrário – frequentam em 99% a catequese, e os jovens vêm ser confirmados à Sé no dia de Pentecostes – e esta prática já acontece desde 1907. Neste momento estou a terminar a organização do arquivo paroquial. Outra dimensão é a do Lausperene: em 1957, no salão nobre do Seminário Conciliar, D. Francisco Silva, levado pelo pe. Abílio, divulgou o Lausperene diocesano; S. Mamede d’Este escolheu o dia 25 de Abril! Em S. Mamede há oito festas: o Lausperene é a festa que mais valorizam, sobretudo durante a noite a igreja está sempre cheia. E faz-se a adoração contínua durante 24 horas. É uma maravilha paroquiar em S. Mamede, pois eles dão muito trabalho mas é um gosto trabalhar com eles.

**O Pe. Abílio Correia foi também um grande promotor do Congresso Eucarístico Nacional que teve lugar em Braga em 1932. Que ensinamentos poderemos hoje retirar da espiritualidade eucarística do pe. Abílio Correia?**

O Congresso no Sameiro terminou, segundo os jornais de Lisboa da época, com 400 mil pessoas. O pe. Abílio foi ao essencial da doutrina cristã: a morte sacrificial redentora de Cristo



## ENTREVISTA

**i** D. Eurico Nogueira assinou em 24 de Setembro de 1997 o decreto que introduz a causa de canonização do Padre Abílio Gomes Correia. A fase diocesana do processo foi concluída em 9 de Fevereiro de 2002 no Tribunal Eclesiástico de Braga, tendo seguido para a Congregação para a Causa dos Santos, em Roma.

**i** O Padre Abílio Correia notabilizou-se também pela devoção ao Coração Eucarístico de Jesus, em cuja honra fez erigir no monte Chamor, em S. Mamede de Este, um monumento com mais de 20 metros de altura, benzido em 4 de Agosto de 1957.

e a sua ressurreição gloriosa, tudo compendiado na santíssima Eucaristia – quer na celebração, quer na adoração ao Santíssimo Sacramento. O pe. Abílio seguiu a doutrina da Igreja. O Vaticano II afirmou que as verdades religiosas não têm todas o mesmo valor: há uma hierarquia de verdades, como é dito na constituição Dei Verbum. Há algumas mais fundamentais, e outras mais periféricas. Entre as verdades fundamentais temos a Santíssima Trindade, a Encarnação de Jesus Cristo e a Redenção operada na sua morte e Ressurreição, e a vinda do Espírito. A orientação da Igreja foi sempre esta ao longo do tempo. Outra afirmação do Vaticano II, que o pe. Abílio seguiu (e antecipando-se à formulação) foi a de que cada um deve fazer só o que lhe compete (e da melhor maneira possível) – Sacrosanctum Concilium 28 e n.º 56 da Instrução Geral do Missal Romano. O pe. Abílio, logo que chegou a S. Mamede, centrou a sua vida na ss.ma Eucaristia, pois levava já do Seminário uma formação eucarística: destacou-se na devoção ao Coração Eucarístico de Jesus e na relação com os Jesuítas.

**Num discurso aos seminaristas da Arquidiocese, pronunciado no dia 16 de Novembro, D. Jorge Ortiga pediu a imitação do exemplo do pe. Abílio Correia. Que espiritualidade presbiteral poderemos retirar da vida do pe. Abílio?**

Atendendo aos documentos da Santa Sé, acerca da formação espiritual e do perfil desejado pela Igreja para os nossos dias, eu creio que o pe. Abílio é um modelo. E vejo na Capela Árvore da Vida o símbolo da espiritualidade e da maneira de ser do sacerdote, onde podemos encontrar uma imagem do Cura d’Ars. Ali chamou-me a atenção a linguagem simbólica. A imagem do Cura d’Ars acompanhou sempre a mesa de trabalho do pe. Abílio, tendo oferecido essa imagem a um senhor que a guardou, tendo-ma oferecido quando eu era pároco de S. Mamede há 2 anos.

Trata-se, portanto, de uma imagem com 105 anos. Temos também duas relíquias, uma do Cura d’Ars e outra de S. Julião Eymard, fundador da Congregação dos Padres Sacramentinos. O modelo do pe. Abílio foi o Cura d’Ars: por isso o pe. Fernando Leite lhe chama «O Cura d’Ars» português; e se formos a ver há muitas coincidências entre a vida do pe. Abílio e a vida do Cura d’Ars: por exemplo, o Cura d’Ars fugiu do exército napoleónico, pois caso contrário teria

vindo invadir a Península Ibérica; o pe. Abílio foi perseguido pela Carbonária na I República por ter re-lido na paróquia a Nota Pastoral do Episcopado logo a seguir à Lei da Separação do Afonso Costa. O pe. Abílio foi avisado, passou a noite num curral de ovelhas, e na madrugada quatro caçadores armados levaram-no até às Cerdeirinhas, tendo-se escondido numa casa no Gerês; vinha a S. Mamede ao fim-de-semana, celebrando ora na capela de S. Simão, ora na capela de S. Sebastião, mas celebrava também nas casas particulares, com a devida participação das pessoas. Quando

**“Eu não vejo futuro para o rito bracarense”**

as coisas começaram a serenar, ele, que era das poucas pessoas que sabia escrever, assumia a função de presidente da junta da paróquia e continuava a fazer as actas – ainda hoje conservadas – com as leis publicadas pela República, sem se notar qualquer agressividade, fossem nas actas ou no boletim do Mensageiro Eucarístico – ele não sabia dizer mal. Em 1977 fizeram em S. Mamede a celebração das bodas de ouro paroquiais do pe. Abílio: e num momento de maior emoção, ele deixou escapar que dormia apenas três horas, passando o resto das noites a trabalhar e a adorar o Ssmo. Sacramento.

**Na Arquidiocese de Braga estamos a celebrar um ano dedicado à Liturgia. Como professor de Liturgia e profundo conhecedor do Rito Bracarense, que possibilidades nos são oferecidas por esta particular riqueza da Arquidiocese?**

Na minha opinião, depois do Vaticano II, são poucas as possibilidades. Aquilo que caracterizava a liturgia de Braga eram pequenas coisas, que significavam devoção à ssma. Eucaristia e a Nossa Senhora. O Vaticano II absorveu tudo. Eu não vejo futuro para o rito bracarense. D. Francisco Maria da Silva pediu-me, quando vim para Braga, para manter uma missa mensal em rito bracarense, na Igreja dos Terceiros, e se possível em latim – eu respondi-lhe que não fazia isso, pois o latim era uma língua morta, as pessoas não entendiam; e celebrar de costas em 1971 já não fazia sentido. Nunca celebrei em rito bracarense. O grande defensor do rito bracarense foi o falecido cônego António Vares: não foi tanto pelo rito bracarense, penso, mas foi antes para atacar o prelado com quem se incompatibilizou. O cônego Costa Gomes celebrava também em rito bracarense, mas cada um tinha o seu rito bracarense próprio. D. Francisco mandou traduzir o missal, fazendo um missal de altar, para manter a continuidade do rito bracarense – mas os sacerdotes, eu próprio incluído, não lhe pegaram, e bem. Acho que o rito está condenado a ser o que já é: ficará para os historiadores. (DACS)



**“Ele não sabia falar mal das pessoas”**

## PE. ABÍLIO CORREIA: O CURA D’ARS PORTUGUÊS

Nasceu Padim da Graça a 9 de Fevereiro de 1882, tendo sido ordenado sacerdote a 24 de Setembro de 1904 pelo Arcebispo D. Manuel Baptista da Cunha.

Tendo chegado a S. Mamede d’Este como pároco a 21 de Junho de 1907, “encontrou-a totalmente desfeita; e os colegas diziam-lhe que não se iria aguentar mais do que 2 meses; religiosamente falando, era “o fim do mundo”, porque as pessoas que tinham contas com a justiça fugiam para lá, construindo um refúgio junto à Serra do Carvalho para onde se escondiam quando sentiam a chegada das autoridades”.

“Outra característica de S. Mamede era o de viverem na altura em que o pe. Abílio lá chegou ainda em regime feudal, mantendo-se até à década de 50: nesta altura, ainda a Igreja Paroquial estava dentro de uma quinta, e as pessoas para irem à Igreja à semana tinham de passar por cima da parede – as chamadas “passadoiras”; quando o dono da quinta não estava bem-disposto e era necessário fazer um funeral, era ele quem marcava a hora do funeral – não o pároco. Esse lugar chama-se ainda hoje o lugar da Cancela de Pidre. Eram oito senhores que praticamente tinham a terra que hoje constitui a freguesia de S. Mamede d’Este. Na década de 60, com a emigração, deu-se o fenómeno de os emigrantes, com as suas poupanças, comprarem aos senhores as quintas que trabalhavam” (cón. Costa Neiva).

Entre 1930 e 1938 foi capelão do Hospital da Miersicórdia de

Braga, regressando posteriormente à paróquia de S. Mamede d’Este onde residiu até à morte.

Em 1922 acompanhou o Arcebispo de Braga, D. Manuel Vieira de Matos, a Roma para a celebração do Congresso Eucarístico Internacional. No regresso, propôs a organização de um Congresso Eucarístico Diocesano, que teve lugar de 28 a 31 de Maio de 1923. O sucesso do Congresso foi tal que, no ano seguinte, teve lugar na Basílica do Sameiro um Congresso Eucarístico Nacional, repetido em 1926 em Guimarães.

“O fruto da sua total doação ao sacrário foi extraordinário na paróquia e no país; na paróquia fundou as obras eucarísticas que a transformou radicalmente e dali irradiaram; na Diocese, foi ele o dinamizador dos grandes Congressos Eucarísticos – Diocesanos e Nacionais – da década de 1920; e no país inteiro fundou associações eucarísticas que mudaram a vida religiosa de inúmeras comunidades cristãs.” (D. Jorge Ortiga, Nota Pastoral Louvor Perene, Braga 2010)

O pe. Abílio Correia morreu a 29 de Junho de 1967 no Hospital de Braga. Tinha 85 anos de idade. A 7 de Abril de 1997 a Conferência Episcopal Portuguesa, por unanimidade, pediu à Santa Sé autorização para dar início ao Processo de Beatificação e Canonização do Padre Abílio Gomes Correia.

Bibliografia: António Costa Neiva, “O Cura d’Ars Português”, Braga, Comissão Frabiqueira de S. Mamede de Este 2012.



## LITURGIA

DOMINGO VII TEMPO COMUM

TRANSMISSÃO ON-LINE  
DAS EUCARISTIAS  
segunda-sábado: 17h30  
domingo: 11h30  
www.arquidiocese-braga.pt

**20 de Fevereiro: BB. Jacinto e Francisca Marto**  
Francisco Marto nasceu em Aljustrel, Fátima, no dia 11 de Junho de 1908, e sua irmã Jacinta Marto nasceu na mesma localidade, no dia 11 de Março de 1910. Na sua humilde família aprenderam a conhecer e louvar a Deus e a Virgem Maria. Foram beatificados a 13 de Maio de 2000.



Sugestão de Cânticos

ENT: Por vossa imensa bondade / A. Cartageno  
OFER: Senhor eu creio que sois Cristo / F. Silva  
COM: Felizes os convidados / M. Luís  
AG: Vós sereis meus amigos / M. Luís  
FINAL: Povos batei palmas / C. Silva

## LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Lev 19, 1-2.17-18

## Leitura do Livro do Levítico

O Senhor dirigiu-Se a Moisés nestes termos: «Fala a toda a comunidade dos filhos de Israel e diz-lhes: ‘Sede santos, porque Eu, o Senhor, vosso Deus, sou santo’. Não odiarás do íntimo do coração os teus irmãos, mas corrigirás o teu próximo, para não incorreres em falta por causa dele. Não te vingarás, nem guardarás rancor contra os filhos do teu povo. Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o Senhor».

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 102 (103), 1-2.3-4.8.10.12-13

**Refrão: O Senhor é clemente e cheio de compaixão.**

Bendiz, ó minha alma, o Senhor e todo o meu ser bendiga o seu

nome santo. Bendiz, ó minha alma, o Senhor e não esqueças nenhum dos seus benefícios.

Ele perdoa todos os teus pecados e cura as tuas enfermidades; salva da morte a tua vida e coroa-te de graça e misericórdia.

O Senhor é clemente e compassivo, paciente e cheio de bondade; não nos tratou segundo os nossos pecados, nem nos castigou segundo as nossas culpas.

Como o Oriente dista do Ocidente, assim Ele afasta de nós os nossos pecados; como um pai se compadece dos seus filhos, assim o Senhor Se compadece dos que O temem.

LEITURA II 1 Cor 3, 16-23

**Leitura da Primeira Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios**

Irmãos: Não sabeis que sois templo de Deus e que o Espírito de Deus

habita em vós? Se alguém destrói o templo de Deus, Deus o destruirá. Porque o templo de Deus é santo, e vós sois esse templo. Ninguém tenha ilusões. Se alguém entre vós se julga sábio aos olhos do mundo, faça-se louco, para se tornar sábio. Porque a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus, como está escrito: «Apanharei os sábios na sua própria astúcia». E ainda: «O Senhor sabe como são vãos os pensamentos dos sábios». Por isso, ninguém deve gloriar-se nos homens. Tudo é vosso: Paulo, Apolo e Pedro, o mundo, a vida e a morte, as coisas presentes e as futuras. Tudo é vosso; mas vós sois de Cristo, e Cristo é de Deus.

EVANGELHO Mt 5, 38-48

**Evangelho segundo S. Mateus**

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Ouvistes que foi dito aos antigos: ‘Olho por olho e dente por dente’. Eu, porém, digo-vos:

Não resistais ao homem mau. Mas se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a esquerda. Se alguém quiser levar-te ao tribunal, para ficar com a tua túnica, deixa-lhe também o manto. Se alguém te obrigar a acompanhá-lo durante uma milha, acompanha-o durante duas. Dá a quem te pedir e não voltas as costas a quem te pede emprestado. Ouvistes que foi dito: ‘Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo’. Eu, porém, digo-vos: Amai os vossos inimigos e orai por aqueles que vos perseguem, para serdes filhos do vosso Pai que está nos Céus; pois Ele faz nascer o sol sobre bons e maus e chover sobre justos e injustos. Se amardes aqueles que vos amam, que recompensa tereis? Não fazem a mesma coisa os publicanos? E se saudardes apenas os vossos irmãos, que fazeis de extraordinário? Não o fazem também os pagãos? Portanto, sede perfeitos, como o vosso Pai celeste é perfeito».

laboratóriodafé  
Ano Pastoral 2013/14

sétimo domingo  
*Amarás o teu próximo como a ti mesmo*



A liturgia do sétimo Domingo do Tempo Comum convida-nos à santidade, à perfeição. Sugere que o “caminho cristão”

é um caminho nunca acabado, que exige de cada homem ou mulher, em cada dia, um compromisso sério e radical (feito de gestos concretos de amor e de partilha) com a dinâmica do “Reino”. Somos, assim, convidados a percorrer o nosso caminho de olhos postos nesse Deus santo que nos espera no final da viagem. A **primeira leitura** que nos é proposta apresenta um apelo veemente à santidade: viver na comunhão com o Deus santo, exige o ser santo. Na perspectiva do autor do nosso texto, a santidade passa também pelo amor ao próximo.

Na **segunda leitura**, Paulo convida os cristãos de Corinto – e os cristãos de todos os tempos e lugares – a serem o lugar onde Deus reside e Se revela aos homens. Para que isso aconteça, eles devem renunciar definitivamente à “sabedoria do mundo” e devem optar pela “sabedoria de Deus” (que é dom da vida, amor gratuito e total).

No **Evangelho**, Jesus continua a propor aos discípulos, de forma muito concreta, a sua Lei da santidade (no contexto do “sermão da montanha”). Hoje, Ele pede aos seus que aceitem inverter a lógica da violência e do ódio, pois esse “caminho” só gera egoísmo, sofrimento e morte; e pede-lhes, também, o amor que não marginaliza nem discrimina ninguém (nem mesmo os inimigos). É nesse caminho de santidade que se constrói o “Reino”.

O pedido de Jesus apresenta uma verdadeira novidade e exige uma autêntica revolução das mentalidades. Para Jesus, não chega amar aquele que está próximo, aquele a quem me sinto ligado por laços étnicos, sociais, familiares ou religiosos; mas o amor deve atingir todos, sem exceção, inclusive os inimigos. Fica, assim, abolida qualquer discriminação; são abatidas todas as barreiras que separam os homens. Qual o motivo desta exigência? É porque Deus também não faz discriminação no seu amor. Ele é o Pai que não distingue entre amigos e inimigos, que faz brilhar o sol e envia a chuva sobre bons e maus, que oferece o seu amor a todos, inclusive aos indignos (vers. 45). O amor universal de Deus é a razão do amor que os membros do “Reino” devem oferecer a todos os homens e mulheres

que Deus coloca no seu caminho. “Ser filho de Deus” significa dar testemunho do amor de Deus e parecer-se com Deus no modo de agir. A expressão final (“sede perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito”) parafraseia o refrão da “lei da santidade” que encontramos na primeira leitura e resume, de forma magnífica, o ensinamento que Mateus pretende apresentar à sua comunidade com estes seis exemplos (os quatro do passado domingo e os dois de hoje): viver na dinâmica do “Reino” exige a superação de uma perspectiva legalista e casuística, para viver em comunhão total com Deus, deixando que a vida de Deus, que enche o coração do crente, se manifeste na vida do dia-a-dia, inclusive nas relações fraternas.

Reflexão preparada pelos Padres Dehonianos  
In www.dehonianos.org



## IGREJA EM DESTAQUE



Jornadas de Formação Teológica

Auditório Vita, 17 e 18 de Fevereiro de 2014

(fotos: Tiago Silva)

## LEITURAS



## A SANTIDADE

Audiência Geral de Bento XVI - 13 de Abril de 2011

Que significa ser santos? Quem é chamado a ser santo? Com frequência somos levados a pensar ainda que a santidade é uma meta reservada a poucos eleitos. São Paulo, ao contrário, fala do grande desígnio de Deus e afirma: «N'Ele — Cristo — (Deus) escolheu-nos antes da criação do mundo para sermos santos e imaculados diante d'Ele na caridade» (Ef 1, 4). E fala de todos nós. No centro do desígnio divino está Cristo. No qual Deus mostra o seu Rosto: o Mistério escondido nos séculos revelou-se em plenitude no Verbo que se fez homem. E Paulo depois diz: «De facto, aprouve a Deus que nele habite toda a plenitude» (Cl 1, 19). Em Cristo o Deus vivo tornou-se próximo, visível, audível, palpável para que todos possam beneficiar da sua plenitude de graça e de verdade (cf. Jo 1, 14-16). Por isso, toda a existência cristã conhece uma única lei suprema, aquela que São Paulo expressa numa fórmula que recorre em todos os seus escritos: em Cristo Jesus. A santidade, a plenitude da vida cristã não consiste em realizar empreendimentos extraordinários, mas em unir-se a Cristo, em viver os seus mistérios, em fazer nossas as suas atitudes, pensamentos e comportamentos. A medida da santidade é dada pela estatura que Cristo alcança em nós, desde quando, com a força do Espírito Santo, modelamos toda a nossa vida sobre a sua. É ser

**“A santidade cristã mais não é do que a caridade plenamente vivida: ‘Deus é amor; quem permanece no amor permanece em Deus e Deus nele (1Jo 4,16).’”**

conformes com Jesus, como afirma São Paulo: «Aqueles que ele conheceu desde sempre, predestinou-os para serem conformes com a imagem do seu Filho» (Rm 8, 29). E Santo Agostinho exclama: «Será viva a minha vida toda repleta de Ti» (Confissões, 10, 28). O Concílio Vaticano II, na Constituição sobre a Igreja, fala com clareza da chamada universal à santidade, afirmando que ninguém é excluído dela: «Nos vários géneros de vida e nas várias formas profissionais é praticada uma única santidade por todos os que são movidos pelo Espírito de Deus e... seguem Cristo pobre, humilde e carregando a cruz, para merecer ser partícipes da sua glória» (n. 41).

Mas permanece a questão: como podemos percorrer o caminho da santidade, responder a esta chamada? Posso fazê-lo com as minhas forças? A resposta é clara: uma vida santa não é fruto principalmente do nosso esforço, das nossas acções, porque é Deus, o três vezes Santo (cf. Is 6, 3), que nos torna santos, é a acção do Espírito Santo que nos anima a partir de dentro, é a própria vida de Cristo Ressuscitado que nos é comunicada e que nos transforma. Afirmando mais uma vez com o Concílio Vaticano II: «Os seguidores de Cristo, chamados por Deus não segundo as suas

obras, mas segundo o desígnio da sua graça e justificados em Jesus Senhor, no baptismo da fé foram feitos verdadeiramente filhos de Deus e co-participantes da natureza divina, e por isso realmente santos. Por conseguinte, eles devem, com a ajuda de Deus, manter na sua vida e aperfeiçoar a santidade que receberam» (ibid., 40). A santidade tem por conseguinte a sua raiz última na graça baptismal, no sermos enxertados no Mistério pascal de Cristo, com o qual nos é comunicado o seu Espírito, a sua vida de Ressuscitado. São Paulo ressalta de modo muito forte a transformação que a graça baptismal realiza no homem e chega a cunhar uma terminologia nova, forjada com a preposição «com»: co-mortos, co-sepultados, co-vivificados com Cristo; o nosso destino está ligado indissoluvelmente ao seu. «Pelo baptismo — escreve — fomos sepultados com ele na morte para que, assim como Cristo ressuscitou dos mortos... assim também nós possamos caminhar numa vida nova» (Rm 6, 4).

Mas Deus respeita sempre a nossa liberdade e pede que aceitemos este dom e vivamos

as exigências que ele requer, pede que nos deixemos transformar pela acção do Espírito Santo, conformando a nossa vontade com a vontade de Deus.

Como pode acontecer que o nosso modo de pensar e as nossas acções se tornem pensar

e agir com Cristo e de Cristo? Qual é a alma da santidade? De novo o Concílio Vaticano II esclarece; diz-nos que a santidade cristã mais não é do que a caridade plenamente vivida: «“Deus é amor; quem permanece no amor permanece em Deus e Deus nele” (1 Jo 4, 16). Ora, Deus difundiu abundantemente o seu amor nos nossos corações por meio do Espírito Santo, que nos foi doado (cf. Rm 5, 5); por isso o primeiro dom e o mais necessário é a caridade, com a qual amamos Deus acima de todas as coisas e ao próximo por amor a Ele (...)

Queridos amigos, como é grande e bela, e também simples, a vocação cristã vista sob esta luz! Todos somos chamados à santidade: é a própria medida da vida cristã. Gostaria de convidar todos a abrir-se à acção do Espírito Santo, que transforma a nossa vida, para sermos também nós como peças do grande mosaico de santidade que Deus vai criando na história, para que o rosto de Cristo resplandeça na plenitude do seu esplendor. Não tenhamos medo de tender para o alto, para as alturas de Deus; não tenhamos medo que Deus nos peça demasiado, mas deixemo-nos guiar em todas as acções quotidianas pela sua Palavra, mesmo se nos sentirmos pobres, inadequados, pecadores: será Ele que nos transforma segundo o seu amor. Obrigado.



## CONTOS EXEMPLARES 64

Um escultor estava dentro do seu atelier a esculpir, com o seu cinzel e martelo, um grande bloco de mármore.

Uma criança curiosa, ao passar por ali, parou diante da porta aberta do estúdio e espreitou para dentro. O rapazinho ficou fascinado com o que viu. Nuvens de pó branco saíam de uma grande pedra sem forma. Não tinha a mínima ideia do que estava a acontecer naquele atelier. Nada perguntou e continuou a sua viagem. Algumas semanas depois, a criança passou de novo por ali e voltou a olhar curiosamente para dentro do estúdio.

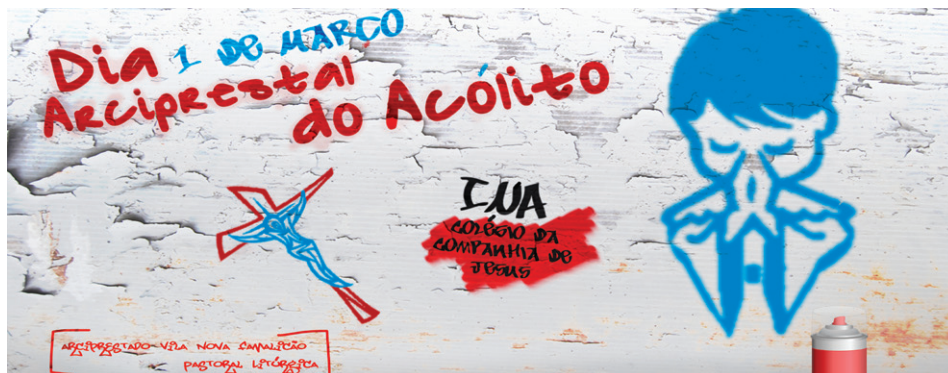
Ficou muito surpreendida quando viu um poderoso leão no lugar onde antes existia apenas um bloco de mármore. Correu para junto do escultor e perguntou-lhe:

- Como é que sabia que, dentro da pedra, estava um leão?

Com as explicações do escultor, ficou a perceber que tudo depende da arte de quem trabalha a pedra. Tanto pode sair um leão, como um demónio ou um santo para pôr no altar.

**Cada pessoa é um ser em construção. Somos nós os artistas. Com a nossa arte e esforço podemos fazer de nós um santo ou então um demónio. Depende de nós.**

In "Nem só de pão", Pedrosa Ferreira



## Missão na praça

22 fevereiro 2014

**CRISE: oportunidade para novos rumos e inspiração para o futuro.**



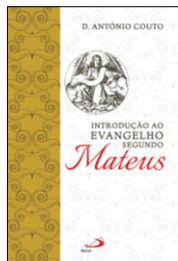
## LIVRO

**Título:** Introdução ao Evangelho segundo Mateus

**Autor:** António Couto

**Editora:** Paulus

**Preço:** 9,00 euros



**Resumo:** Esta Introdução pode ser útil para quem quiser, de forma sucinta, ter um guia que ajude a compreender o Evangelho segundo Mateus. Mas pode ser também útil para ajudar a situar os textos deste Evangelho que vão ser objeto de escuta qualificada ao longo do Ano Litúrgico A.

**Título:** Nova Revista de Música Sacra – 149

**Autor:** Comissão Arquidiocesana de Música Sacra

**Preço:** 5,00 euros

**Resumo:** Esta edição, dedicada ao culto eucarístico fora da eucaristia, apresenta um artigo de Valentino Donella sobre "Os nossos domingos", um conjunto de cânticos eucarísticos, destacando-se um cântico (popular) recolhido na paróquia de Ribeirão (Famalicão), e uma nota da Comissão sobre a recente actualização da listagem dos cânticos publicados na NRMS.



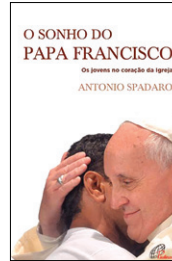
**Título:** O Sonho do Papa Francisco

**Autor:** António Spadaro

**Editora:** Paulinas

**Preço:** 6,50 euros

**Resumo:** O Papa Francisco tem um sonho e partilha-o com os jovens. Na verdade, o Papa não se conforma que estes sejam meros espectadores da vida da Igreja e do mundo. Os jovens são já hoje protagonistas. E onde eles estão, o coração bate com leveza, criatividade e esperança. Será a Igreja capaz de congregar a juventude contemporânea e de apresentar-lhe a pessoa de Jesus como "caminho, verdade e vida"?



## AGENDA

**sexta-feira, 21.2.2014**

- CURSO DE INICIAÇÃO JOEMCA

Inicia o curso de iniciação do movimento Jovens em Caminhada, a decorrer até dia 23 de fevereiro.

**sábado, 22.2.2014**

- DIA DO PENSAMENTO

D. Jorge Ortiga celebra o Dia do Pensamento das Guias de Portugal, na escola secundária das Taipas. (18h30)

- RETIRO

D. António Moiteiro orienta um retiro espiritual em Fátima.

- SEMANA DE ESTUDOS TEOLÓGICOS

Decorre no Auditório Vita a última sessão de trabalho, dedicada ao tema da Identidade. (9h00)

**domingo, 23.2.2014**

- VISITA PASTORAL

D. Jorge Ortiga encerra a visita pastoral a Amares.

- VISITA PASTORAL

D. António Moiteiro realiza a visita pastoral à paróquia de Lago, seguindo-se a paróquia de Rendufe, em Amares.

- EUCARISTIA

D. António Moiteiro celebra a eucaristia de encerramento de um curso de animadores do movimento JOEMCA, no CA-FJEC.

- CURSOS DE CRISTANDADE

D. Jorge Ortiga participa na clausura dum curso de cristandade (para senhoras), no centro apostólico João Paulo II, na Apúlia.

**quarta-feira, 24.2.2014**

- VISITA PASTORAL

D. Jorge Ortiga inicia a visita pastoral a Urgez, Guimarães.



**PROGRAMA SER IGREJA**

sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O Programa desta semana entrevista D. António Moiteiro, continuando a análise à Exortação Evangelii Gaudium.

**Quando transformamos os valores em preços e os bens em mercadorias não deveremos nunca esquecer a diferença entre o valor das coisas e a sua medida monetária, entre o trabalho – qualquer que ele seja – e o seu preço.**

Luigino Bruni,  
Avvenire/SNPC, 17 Fevereiro 2014



## Rezar com o cinema

Publicado em 2009, 'The Lost Child of Philomena Lee' ('O Filho Perdido de Philomena Lee') foi o êxito de vendas que contou, em primeira mão, a verdadeira história de uma das muitas mulheres forçadas, ao longo de anos, a rejeitar a maternidade por imposição de princípios morais não exclusivamente adotados em contextos católicos. Serviu, como é possível que sirva agora esta adaptação ao cinema, para trazer à tona uma quantidade substancial de casos semelhantes, onde uma quantidade de mulheres que passaram pela mesma experiência se sentiram encorajadas não apenas a contar a sua história mas a reencontrar-se consigo e os seus filhos, retomando a possibilidade de um laço de amor precoce essencial para ambos e de outra forma, pelo menos, difícil. (M. Ataíde, Agência Ecclesia)



Siga-nos no Facebook



## FICHA TÉCNICA

Diretor: Damião A. Gonçalves Pereira

Coordenação: Departamento Arquidiocesano para as Comunicações Sociais (Pe. José Miguel Cardoso, Ana Ribeiro, Joana Araújo, Justiniano Mota, Paulo Barbosa, Rui Ferreira e Rui Vasconcelos)

Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho

Contacto: comunicacao@diocese-braga.pt